

Seitas e Heresias

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

1. O fundador

O fundador Charles Taze Russel nasceu em 1852 na Pensilvânia, E.U.A., e foi membro da Igreja Presbiteriana, mas mudou para os adventistas por causa da doutrina das penas eternas.

Ele adotou algumas doutrinas dos adventistas, principalmente sobre a volta do Senhor. Escreveu um livro em conjunto com o adventista N.H. Barbour, mas discordou depois a respeito da expiação e saiu, começando então com a Sociedade Torre de Vigia de Sião.

Russel deixou um mau procedimento. Divorciou-se de sua esposa em 1913. Ela não podendo mais suportar os maus tratos e seu regime de tirania em casa, e pelos casos imorais de Russel com sua empregada Rose Ball. Também foi acusado de praticar fraude, e viu-se muitas vezes em apuros na justiça devido a escândalos financeiros. Russel foi um homem de maus procedimentos.

Mas declarou ousadamente que seria melhor que fosse lida sua obra de seis tomos (Estudos nas Escrituras) do que lida a Bíblia sozinha, que os seus estudos são indispensáveis para entender as Escrituras, e quem lê só a Bíblia e deixa de ler os estudos da Torre de Vigia de Sião, está andando nas trevas. E quem só estudasse os estudos da Torre de Vigia sem ler uma página da Bíblia ficaria ainda depois de dois anos na luz.

A Bíblia deixa bem claro que um líder ou um mestre tem que sublinhar com o seu procedimento o que está falando para os outros. I Co 9:27: "Mas esmurro o meu corpo, e o reduzo à escravidão, para que, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado".

No meu entender, cabe aqui a palavra escrita em II Pedro 2:1 "Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição". E mais uma palavra de esclarecimento em II Pedro 3:17: "Vós, pois, amados prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos, não suceda que arrastados pelo erro desses insubordinados, decaias da vossa própria firmeza".

Porque Russel chegou neste caminho? Saiu da igreja Presbiteriana que os seus pais freqüentavam, porque não concordava com a existência do inferno, e seguiu a linha do sono da alma. A Palavra escrita em II Ts 2:10-11 o esclarece "...porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos. É por esse motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, para darem crédito à mentira, a fim de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, deleitaram-se com a injustiça". Por isso, ele

fabricou esta doutrina que as Testemunhas de Jeová propagam em todo mundo, um viver aqui na terra em felicidade total.

Quem coloca os seus escritos acima da Palavra de Deus, mesmo que isso não é possível (ler Provérbios 30:6, Apocalipse 22:18-19 e Deuterônimo 4:2; 12:32), mostra que está totalmente na linha do adversário que fez isso no jardim do Éden. Satanás tem os seus sucessores, que se transformam em anjos de luz (II Co 11:15). Nós como crentes em Jesus Cristo, não temos de julgar, mas batalhar pela fé, que uma vez foi dada aos santos, Judas v. 3. Também o apóstolo Paulo defendeu a fé verdadeira diante dos gálatas e não ficou simplesmente quieto, mas defendeu a fé em Cristo e mostrou a eles onde se afastaram do caminho certo.

As Testemunhas de Jeová não crêem em Jesus Cristo como Filho de Deus e único Salvador, e não acreditam no inferno, nem na ressurreição de Cristo, manifestam um espírito de erro segundo I Tm 4:1: “Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios”.

Temos de obedecer a Palavra escrita em I João 4.1: “Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas tem saído pelo mundo afora”, então não devemos dar crédito neles.

Pela posição das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ a respeito de Jesus não deixa dúvida alguma que cabe naquilo que lemos em I Jo 4:3: “e todo espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne, não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já esta no mundo” (Leia ainda 2 João 9).

Se fizéssemos um teste agora de um profeta verdadeiro, o “profeta” Russel não passaria segundo Deuterônimo 18:22: “sabe que quando esse profeta falar em nome do Senhor, e a palavra dele não se cumprir nem suceder, como profetizou, esta é palavra que o Senhor não disse; com soberba falou o tal profeta; não tenhas temor dele”.

Segundo o NT em Mateus 7, devemos olhar os frutos de uma pessoa, e não aquilo que fala ou apresenta. Divórcio por causa de tirania e imoralidade com a empregada, escândalos financeiros, fraude, são fatos que não deixam dúvidas do que se trata. Russel deixou um perfil de um falso mestre, não só por causa do seu procedimento, mas também daquilo que ensinava. Agora, estudando a doutrina das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, podemos perceber o espírito do anticristo que conduz esta sociedade.

II – A Organização

Segundo as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ninguém no mundo pode fazer a vontade de Deus sem tornar-se membro da STV, e com isso monopolizam o evangelho de Cristo, embora a Bíblia ensina com clareza: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo” (Rm 10:13).

Eles alegam que Jeová somente reconhece uma organização universal a qual pertencem os de boa vontade e que são as Testemunhas de Jeová. Todas as outras organizações são do diabo, isso quer dizer, só eles merecem a salvação. Fazem distinção de 4 classes de pessoas:

1. Os bodes, os quais se levantam contra as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ (como eu).
2. As ovelhas, as quais são ignorantes da verdade.
3. A classe de Jonadabe, os quais recebem um sinal especial de Jeová, mas com todos são salvos.
4. A classe especial dos 144 000, mencionados em Apocalipse 7, que eles chamam o rebanho pequeno, composto somente das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. Se considerarmos que a igreja começou no Pentecostes e até hoje somente 144.000 são salvos, então a salvação na grande tribulação vai ser maior, pois lemos em Ap 7:9 “Depois destas cousas vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos”. Na nossa dispensação da graça é mais fácil aceitar Jesus, do que será na grande tribulação, pois as pessoas desta época que aceitar Jesus, tem que deixar a sua vida (ler Ap 13:15). Tudo isso não passa de uma invenção de Russel, pois os 144.000 são das tribos de Israel, que está escrito tão claro em Ap 7:1-8. Mas os escravos das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ propagam estas mentiras porque eles mesmos não estudam a Bíblia, mas são obrigados a ler as doutrinas envenenadas das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. Eles são meros ecos e reflexões das literaturas produzidas pela STV, vivem papagaiando de porta em porta. Se seus periódicos ensinam que um boi é touro e um touro é uma vaca, isso eles saem ensinando. Cabe a palavra escrita em II Tm3:13: “enganando e sendo enganados”. Tendo a aparência de piedade, mas negando a eficácia dela”.

III. Nome “Testemunhas de Jeová”

O nome é tirado da Bíblia em Isaías 43:10: “Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo a quem escolhi; para que saibas e me creiais e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim Deus nenhum se formou, e depois de mim nenhum haverá”. Se estudarmos o capítulo inteiro então perceberemos que se trata de Israel e de Jacó, falando da sua restauração futura (o que as Testemunhas de Jeová recusam crer). Naqueles dias serão eles as Testemunhas de Jeová. Os crentes deste tempo são testemunhas de Cristo, como lemos em Atos 1:8 “..sereis as minhas testemunhas”. E

também em Atos 5:32 lemos “Ora, nós somos testemunhas destes fatos, e bem assim o Espírito Santo que Deus outorgou aos que lhe obedecem”. Se não distinguirmos entre a Igreja, Israel e as nações, entraremos em uma confusão total com a interpretação da palavra de Deus. As Testemunhas de Jeová dizem que Israel não será restaurado, e que eles são o remanescente fiel, deixando as maldições para Israel e as bênçãos para si mesmo. A igreja por exemplo não tem promessas terrenas, como Israel e é um povo com uma vocação celestial (Hebreus 3:1) e tem bênçãos espirituais (Efésios 1:31).

IV. As Doutrinas das Testemunhas de Jeová

Nós vamos agora estudar os principais ensinamentos e depois relacionar diversos versículos que eles usam para defender as suas doutrinas.

Para as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ a Bíblia não tem significado, na medida em que podem usar para sustentar as idéias deles sobre o governo mundial e as declarações sobre o milênio. A respeito do pecado e a obra redentora de Jesus Cristo não sabem o que fazer, porque para eles não existe inferno, e não precisam de Jesus. Para eles existe uma segunda oportunidade no milênio.

As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ não são testemunhas de Cristo, mas escravos das doutrinas que se baseiam em desejos de homens. Eles se chamam “estudantes da Bíblia”, mas entre eles não há estudo pessoal da Bíblia, nem ler sistematicamente toda a Bíblia. Eles não usam, ou melhor, abusam de uma pequena porcentagem da Palavra de Deus. Não aceitam a suficiência da Bíblia, mas dizem que os livros de Russel e o seu sucessor Rutherford, são indispensáveis para entender a Bíblia. Na revista “A Torre da Vigia” de 15/9/1910, Rutherford escreveu: “o povo de Deus não pode entender a Bíblia por estudo pessoal”. E Russel disse: “não somente achamos que o povo não pode ver o plano divino por estudar a Bíblia por si mesmo, mas além disso vemos que se alguém põe de lado os “Estudos Escriturais” (obras de Russel) ainda depois de ter lido dez anos estas obras... e vai a Bíblia só, nossa experiência é, que dentro de dois anos, volta a escuridão”.

Mas Jesus mesmo disse em João 5:39 “Examinai as escrituras”, e em II Pedro 1:19 “..fazeis bem em atendê-la”. Também Salmo 119:105 “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra” e Salmo 1 contradizem, dizendo que quem estuda a Palavra não vai chegar a escuridão, pelo contrário será bem – aventureiro. Só neste pequeno exemplo temos uma prova como eles usam (torcem) a Palavra de Deus. *É bom saber que entre 1917 e 1926 mudaram as suas doutrinas, nada menos do que 148 vezes.* Porque tinham profetizado que a ressurreição terrena ocorreria em 1925, o que não aconteceu, bem como a ressurreição de Abraão, Isaque e Jacó. Quando nada se cumprira do que foi profetizado, declaram então em 1926: Alguns anteciparam que a obra haveria de terminar em 1925, mas o Senhor não declarou desta forma. Sentinela de 01/08/1926 pg. 232. Pode-se confiar nas doutrinas da organização? Estas coisas provam que a STV é uma organização de falsos profetas.

V. Quanto a divindade de Cristo

Negam por completo a sua divindade, dizendo que antes do seu nascimento foi um poderoso ser espiritual (O arcanjo Miguel), mas ao nascer deixou de ser, e chegou ser meramente um homem perfeito como Adão antes da queda. No batismo de João Batista, Jesus se dedicou aos propósitos de Jeová. Ao morrer deixou de existir como homem, e na sua ressurreição (qual não consideram uma verdadeira ressurreição) chegou ser “um deus”, mas não era Deus, nem “Deus o Filho”. Eis aqui a terrível e abominável doutrina das Testemunhas de Jeová que é a doutrina do anticristo, I João 4:2-3 “Nisto reconheceis o Espírito de Deus; todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus, e todo espírito que não confessa a Jesus, não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem, e presentemente já está no mundo”. E mais uma vez gostaria de lembrar do texto I João 2:23 “Todo aquele que nega o Filho, esse não tem o Pai; aquele que confessa o Filho, tem igualmente o Pai”. Segundo as Escrituras, Cristo não foi criado como arcanjo, mas segundo Colossenses 1:15-16: “Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas...”. Se foi tudo criado por Ele, então ele não pode ser criado. Ele é o filho de Deus (leia João 3:16, Mt 3:17 e 17:5). Também Hebreus 1:5-6 contradiz o argumento das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.

Pois, a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu filho, eu hoje te gerei, e todos os anjos de Deus o adorem. Como então pode ELE ser o arcanjo Miguel. Todas as coisas foram feitas por intermédio Dele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. Leia ainda Ap 22:8-9.

Em João 1:1 eles traduzem, e o Verbo era um deus. Justificam a sua tradução pelo fato que o artigo definido não aparece antes a palavra “Deus”. Segundo esta mesma regra, devemos ler em 1 João 1:5: que Deus é uma luz, ao invés de que Deus é luz.

Há 80 trechos na Bíblia onde sua divindade é declarada. Como por exemplo em João 13:13: “Vós me chamais o Mestre e o Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou”. Lê também Colossenses 2:9. 140 vezes Jesus é chamado “O Senhor” (I Co 1:2, 7, 8, 9, 10 etc) por isso é que o nome Jeová não aparece no NT. O nome Jeová é o nome de Deus muito especial em relação com o seu povo Israel.

Em Isaías 9:6 lemos: “...seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. Estes são os títulos do Menino que nasceu da virgem. I João 2:22-23: Jesus (seu nome humano) é o Cristo (seu nome que indica sua divindade). Negando a divindade de Jesus é negar a Deus, e isso manifesta a mentira do anticristo. Compara isso com 1 João 5:5.

Também os judeus no seu tempo rejeitaram a Jesus porque se fez igual ao Pai (João 10:30-31 / 14:8-10). Por mais religioso que sejas e que fales de Jesus, se não creres que Jesus é o “Eu sou”, morrereis nos vossos pecados; pois

Jesus disse em João 8:24: “por isso eu vos disse que morrereis nos vossos pecados; porque se não credes que Eu Sou morrereis nos vossos pecados”

VI. Quanto à sua morte e a ressurreição

O Cristo morto por nossos pecados e ressuscitado, é a mensagem fundamental do Evangelho segundo as Escrituras. (Ler 1 Cor 15:14).

As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ensinam que Cristo morreu no sentido de aniquilação. Deixou de ser e ressuscitou um Espírito da alta ardem, da natureza divina. Segundo eles o homem Jesus é morto para sempre. Assim negam completamente a ressurreição corporal, literal e pessoal de Cristo. Crer na sua ressurreição é uma condição para ser salvo. (Leia Romanos 10:9). Não se maravilhe então que as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ nada sabem da salvação “Sem essa fé nossa pregação é vã” (1 Cor 15:14).

Em primeiro lugar Jesus morreu realmente, porque “saiu água e sangue do seu lado” como evidência da morte (João 19:34-35). A Bíblia enfaticamente nos diz que morreu segundo “a carne” e que “no seu corpo” levou nossos pecados. Precisou de um corpo para dar sua vida como sacrifício e para poder morrer verdadeiramente (Hb 10:5-10).

Jesus morreu como homem tendo um corpo, mas também assim como homem ressurgiu. Assim quanto a sua ressurreição, foi o seu corpo como quem foi crucificado e ressuscitou.

Em Lucas 24:39 lemos: “Vede minhas mãos e os meus pés que sou eu mesmo; apalpa-me e vedes, pois um espírito não tem carne e ossos, como vedes que eu tenho”. “Jesus comeu diante deles” (Lucas 24:40-44), que simples e claro são os fatos.

Era o mesmo corpo antes da sua morte porque em João 2:9-22, Cristo tinha falado do templo do seu corpo que ele edificaria de novo. Em verdade foi mesmo Jesus como homem que se levantou da morte (Mt 28:6, 11-15; Marcos 16:6; João 20:16 e Atos 5:30-32). Sua carne não viu a corrupção, como nossa, pois era sem pecado (Atos 2:31,32,36).

VII. Quanto à sua ascensão

O mesmo Jesus, com corpo humano verdadeiro morreu, ressuscitou e assim também subiu ao céu. Estevão viu a Jesus como homem glorificado no céu poucos momentos antes que foi estar com Jesus (Atos 7: 55-56). Jesus subiu ao céu “levantando suas mãos”, abençoando os seus discípulos (Lucas 24:51). As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ dizem: ninguém sabe o que passou com o corpo de Cristo, só que não viu corrupção, se dissolveu em gases, ou se é preservado num lugar na grande memória de amor de Deus... ninguém sabe”

Graças a Deus, não é assim. A Bíblia diz muito claro o que passou com o corpo do nosso Senhor e cremos o que diz Deus na sua palavra e sabemos

que Jesus se levantou da morte e que ELE está corporalmente à destra da majestade nas alturas. Por isso estamos certos também da nossa ressurreição corporal e que estaremos um dia com corpos glorificados com ELE no céu (Ler 1 Co 15:50-53 e Fp 3:21). Cristo voltará com o mesmo corpo glorificado (Atos 1:11).

VIII. Quanto à volta de Jesus

A Bíblia não diz a hora nem o dia (Mt 24:36). Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, se não somente o Pai. Mas Russel calculou que em 1872 o mundo existiu 6000 anos. O Senhor voltaria em Outubro de 1874, o que não aconteceu. Para não permitir que erraram e mentiram, disseram que Jesus voltou invisivelmente.

Entre 1874 e 1914 foi estabelecido o reino e os judeus seriam restaurados neste período. Quando então em 1814 rebentou a Primeira Guerra Mundial em vez do milênio, disseram que isso foi o protesto de satanás contra o reino estabelecido de Deus. Só ensina a Bíblia que quando começará o milênio então satanás será preso por mil anos. E a Bíblia diz que terá paz e justiça na terra. É necessário ter estômago mais forte do que o de avestruz para digerir este alimento das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ.

Com o ano 1914 terminou o tempo dos gentios e o começo do milênio. Mas o Corpo Governante descobriu *que Russel* não estava certo e mudou outra vez as doutrinas, porque ficaram em conflito com a palavra escrita em Mt 24:34: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça". Quando não chegou nada do milênio como profetizado, mas o contrário, duas guerras horríveis, então mudaram o tempo de uma geração para 70 anos. Mas também em 1975 nada aconteceu daquilo que profetizam. Provavelmente eles mudam então o tempo de uma geração para 100 e mais anos.

Eles insistem no ano 1914 onde Jesus voltou invisivelmente. E dão como prova do Reino de Cristo os seguintes benefícios: máquinas, autos, arame farpado, televisão, bicicleta, etc. Que absurdo!

Mas se lermos 2 Tm 4:1 então temos a prova destas mentiras: "Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus que há de julgar vivos e mortos pela sua manifestação e pelo seu reino". Quando Jesus voltará então vai estabelecer o seu reino visivelmente (Mt 24:30, Atos 1:11), que até hoje não aconteceu ainda. Pois o diabo opera furiosamente, mas vemos bem claro em Apocalipse, que durante o milênio o inimigo estará preso.

Segundo doutrinas dos TESTEMUNHAS DE JEOVÁ vivemos então hoje no milênio, mas eles ensinam que depois do Armagedon vai ter o paraíso aqui na terra.

Só podemos lembrar nos versículos escrito em 2 João 9-11: "Todo aquele que ultrapassa a doutrina de Cristo e nela não permanece, não tem Deus; o que permanece na doutrina, esse tem sim o Pai, como filho. Se alguém vem ter conosco e não traz esta doutrina, não o recebais em casa, nem lhe deis as

boas vindas. Porquanto aquele que lhe dá boas-vindas faz-se cúmplice das suas obras más”.

IX. Quanto á expiação e redenção

As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ dizem que o homem perdeu um paraíso terreno pelo pecado, não um paraíso celestial. Segundo eles a terra é o paraíso do

homem e não há outro para o homem. Além disso dizem que a morte de um justo pode satisfazer o pecado de um só homem, e que assim Cristo morreu só por Adão.

Mas a Bíblia nega isso e diz muito claro que Cristo morreu por nossos pecados segundo as Escrituras (1 Cor. 15:3) e em 1 Pedro 3:18 lemos: “Pois, também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no Espírito”.

Segundo eles, Cristo morreu para que todos tivessem uma oportunidade pessoal e que a morte de Cristo não oferece vida eterna, mas uma Segunda oportunidade. Eles dizem que a reconciliação será terminada ao fim do milênio. Não era preciso que derramasse o seu sangue, Jesus (o arcanjo Miguel) era homem perfeito, sem espírito mortal. Sua obra de redenção começou com a sua morte com o propósito de formar o pequeno rebanho, os demais não são chamados, nem atraídos.

Que Evangelho eles oferecem? (Gl 1:8). Se Cristo tivesse morrido só por Adão todos estaríamos perdidos, pois cada um de nós pecou individualmente (Romanos 3:23) e será castigado por seus próprios pecados (Deuteronômio 24:16 e Ezequiel 18:20).

Cristo morreu por todos, dando-se em resgate de TODOS para que cada pecador possa apropriar-se pessoalmente da salvação e obter a vida eterna por fé em Cristo Jesus (Rm 3:22-24 e I Co 15:3-4; I Tm 2:4-6; I Jo 2:2, 1:29, 3:16-18, 36 e 5:24 e II Co 5:18-21 etc).

A Bíblia nada fala de uma segunda oportunidade, mas diz: hoje é o dia da salvação (2 Co 4:2 e Hebreus 3:7). Está ordenado morrerem uma só vez para os homens e depois disto o juízo (Hebreus 9:27). Os incrédulos juntos com os anjos caídos estão preservados para serem julgados no juízo final. Ler Apocalipse 20:11-15 e João 5:28, 29, tudo isso contradiz a segunda oportunidade.

Eles citam Atos 3:21 e Romanos 5:18 para defender a sua doutrina. Mas o apóstolo está falando da restauração de tudo que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antigüidade. Os santos profetas falaram da restauração escrito em Atos 15:15-16: Conferem com isto as palavras dos profetas, como está escrito; Cumpridas estas cousas, voltarei e reedificarei o tabernáculo caído de Davi; e levantando-o de suas ruínas restaurá-lo-ei. Nos versículos 22 e 23 de Atos está escrito que agora deve se ouvir a palavra de Cristo e aquele que não ouve não terá parte na restauração, mas será julgado.

A negação da necessidade sublime do sangue de Jesus na redenção é prova suficiente do grande erro das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. A Bíblia diz sem derramamento de sangue não há remissão (Hb 9:22) e o sangue de Jesus Cristo...purificará as vossas consciências (Hebreus 9:14) e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. (1 João 1:9) e ... fostes resgatados...mas com o precioso sangue de Cristo (I Pedro 1:18-19) e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados (Ap 1:5-6) e Efésios 1:7 ...em quem (Cristo) temos a redenção pelo seu sangue e ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue (Romanos 3:25). Seu sangue será o tema do nosso cântico eterno (Ap. 5:9). Ver também Levítico 17:11. Que abuso negar a virtude suprema e a necessidade do sangue de Cristo. Neste também se manifesta o espírito do anticristo.

A afirmação que o resgate de Cristo não oferece vida é outro erro. Pois a Palavra de Deus diz em João 3:16: "...todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna, ou ...e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna". Em Romanos 6:23 está escrito: "o salário do pecado é a morte, mas o Dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor". Lê mais 1 João 5:9-13.

X. Quanto ao inferno e castigo eterno

Se não temos como base a obra de Jesus na cruz do Gólgota, conseqüentemente outras verdades da Bíblia também perdem o seu significativo. Se não tem pecado, porque precisa a salvação dos pecados? Se não existe pecado não há necessidade do sangue, e logicamente não tem inferno.

As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ negam o castigo eterno (como também os adventistas) dizendo que Deus é bom demais, e que o inferno significa aniquilação e a palavra "eterna", não significa para sempre.

O que ensina a Palavra de Deus a respeito? Certamente Deus é amor, mas também é santo e justo e também um fogo consumidor. (Hebreus 10:31 e 12:29 e Isaías 6:3 e 2 Ts 1:5-6).

A Bíblia ensina que todos serão ressuscitados, os justos (antes do milênio) para a vida eterna. E os injustos (depois do milênio) para serem condenados João 5:28, 29; Ap 20:6,11-15. Os condenados serão lançados no "lago do fogo" que é a segunda morte, que não é aniquilação, porque o falso profeta e a besta já estavam mil anos ali, quando o diabo (depois do milênio) será lançado também no lago do fogo (Ap 19:20; 20:10 e 21:8). O último trecho mostra bem claro que também os homens perdidos irão para lá.

O sofrimento dos incrédulos será sem fim, e para todo o sempre (Ap. 20:10). Temos que dar o significado às palavras como a Bíblia mesma dá. A Bíblia usa a mesma palavra indicando a eterna felicidade do homem salvo, e a eterna perdição.

Para sempre é vida eterna, e usado para os crentes como vemos em João 3:16 e 5:24. Para sempre é tormento eterno, e usado para os perdidos como vemos em Mt 25:46 e Ap. 14:11. Se vale a mesma expressão para indicar a eterna existência de Deus (Sl 90:2 e Hb 1:8) então, porque deve ser entendido diferente a respeito da perdição. *Se Deus é eterno, o inferno também é eterno.* Será sofrimento consciente e eterno e não aniquilação na morte; morte física é separação do corpo e da alma como resultado do pecado (Rm 6:23). Morte espiritual é viver separado de Deus espiritualmente (9Ef 2:1). O juízo, de ser lançado na Segunda morte, significa a eterna separação de Deus, segundo corpo, alma e espírito (2 Ts 1:9 e 2:12).

Serão lançados fora nas trevas (Mt 25:30; Lucas 16:19-31; Marcos 9:47 e 48). A expressão, "...bicho que não morre e fogo que não se apaga", indica a horrível realidade de um sofrer sem fim. O rico sofreu na chama, não se aniquilou. Os perdidos não tinham descanso dia e noite, indicando um estado permanente e consciência.

Fogo não é símbolo então de aniquilação, mas de tormento horrível. Apocalipse 19:20 e 20:10, falam bem claro, que seres perdidos continuam a existir no fogo, mesmo de haver estado ali já 1000 anos pelo menos.

Certo é que o inferno não foi preparado para o homem, mas para o diabo e os seus anjos (Mt 25:41). Mas quando o homem obedece e segue o diabo, e continua rebelde contra Deus, não pode estar com Deus, mas tem que ficar onde o seu líder está, que voluntariamente escolheu, recusando o amor e a verdade de Deus para ser salvo (2 Tes. 2:10).

A palavra Sheol (palavra hebraica) que encontramos muitas vezes no AT e "Hades" no NT significa "o que não se vê". É traduzido de diversas maneiras em Números 16:30 como *sepulcro*, ou em Deuteronômio 32:22 como mais profundo e em 2 Sm. 22:6 inferno. A palavra "Sheol", muitas vezes se refere a um lugar de pena e de dor como em Isaías 14:9, 17 ou Ez. 32:21. Na Bíblia . inglesa é traduzido como inferno e mencionado 32 vezes.

Hades é a palavra grega no NT equivalente a palavra "Sheol", é dez vezes usada no NT. No NT juízo e sofrimento é sempre relacionado com essa palavra. A palavra "Hades" se encontra em Mt 11:23, 16:18, Lucas 10:15, Ap 1:18 e 6:8 e 20:13-14 ou Lucas 16:23 e Atos 2:27, 31.

Parece que o Hades" era o lugar de todos os mortos antes da ressurreição de Cristo. Tinha duas partes separado por um grande abismo. Os fiéis estavam na parte das bem-aventuranças, o paraíso. Na outra parte estavam os perdidos sofrendo e esperando o juízo final.

Mas sabemos que Cristo desceu as partes mais baixas e levou cativo o cativo e subiu acima de todas as coisas. Com a ressurreição de Cristo então os fiéis do Velho Testamento foram trasladados para cima. Com a ressurreição de Cristo muitos santos apareceram (Mt 27:53). Nada se fala dos incrédulos que estão no "Hades" esperando o julgamento (Ap 20:14). Uma coisa está certo, que agora o paraíso está em cima (2 Co 12:4).

“Gehenna”, é outra palavra grega usada duas vezes no NT em Mt 5:22, 29, 30 e 18:9 e 23:15,33; Marcos 9:43,45,47; Lucas 12:5; Tiago 3:6 que tem o significativo de “inferno”, e Cristo usou essa palavra em relação com o vale Hinon, um lugar de lixo onde se queimava o que não servia.

É muito notável que o mesmo Cristo, que morreu por amor às almas e que fazia só bem a todos, que ele falou mais do inferno e do castigo eterno do que todos em termos tão drásticos. Cristo em seu amor e verdade avisou a humanidade. Se não existe um juízo eterno e sofrimento eterno, Cristo então é o maior enganador em colocar medo sem motivo.

Tartarus é uma palavra usada uma vez em 2 Pedro 2:4, traduzido também como inferno. Se refere a um lugar de trevas horríveis que é uma cadeia especialmente para os anjos que pecaram.

A morte física não é então o fim nem o resultado único do viver separado de Deus. Se fosse assim, pouco se deveria de temer, e se podia dizer, “comamos e bebamos porque amanhã morreremos”. Mas há um eterno tormento e por isso pregamos com tanto fervor o Evangelho.

As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ não conhecem gozo e verdadeira esperança, e não tem conhecimento do pecado e das horríveis conseqüências. Eles esperam o paraíso aqui na terra, que eles não encontrarão. São enganados e enganam outros 2 Tm 3:8-13. “Mas os homens perversos e impostores irão de mal à pior, enganando e sendo enganados”.

XI. Quanto ao estado dos mortos

Eles ensinam que os mortos estão inconscientes até a ressurreição. A Bíblia diz em Filipenses 1:23 e 2 Coríntios 5:8-9 que para o crente é ganho morrer, se for assim, que eles ficassem inconscientes, então Paulo não desfrutou a comunhão com o seu Senhor mas a perdeu por quase 2000 anos. E lemos em Lucas 16:19-31, que os incrédulos sentem sofrimento. Os perdidos ficarão perdidos durante o milênio, só os crentes serão ressuscitados na primeira ressurreição, mas todos não salvos serão levantados depois do milênio, para serem julgados e serem lançados na Segunda morte (Ap. 20:11-15).

Também os Adventistas ensinam a inconsciência dos mortos. Se usam trechos como 1 Reis 2:10; Jó 14:12-13 e 17:13; Eclesiastes 9:10 e Daniel 12:2. Estes trechos visam do ponto de vista humano, tudo em relação com o físico, com o corpo do homem. Jó queria livrar-se do seu sofrimento físico. O homem em Eclesiastes olha as coisas “debaixo do sol”. 1 Coríntios 15:18-20 e I Tes.4:13 “de dormiram”, se refere ao corpo, mas quando Jesus falou em Lc 23:43: ...”hoje estarás comigo no paraíso”, é claro que o corpo foi ao túmulo e se refere a alma do ladrão. Por isso se diz em 1 Tes. 4:14 que na vinda de Cristo, Deus vai trazer as almas dos salvos com ELE, para ser unido ou revestido com o corpo de glória da ressurreição que sairá do túmulo. (Ler ainda Filipenses 3:21). Por isso,

o corpo é como uma semente que dorme na terra e daí sairá o novo corpo (I Co 15).

Para provar que os mortos tem uma existência à parte de seu corpo lemos em Eclesiastes 3:21: “O espírito do homem vai para cima, mas em contraste, a vida do animal termina abaixo”. Ou também cap. 12:7: “e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu”.

Moisés e Elias, sendo invisíveis, falaram com Cristo mostrando que existiam espiritualmente e conscientemente (Mt17:3). Em Mt 22:32 Deus se revela como Deus dos vivos, não dos mortos (de pessoas inconscientes que deixaram de existir). Lázaro foi estar no seio de Abraão e Abraão conversou com o rico perdido (Lucas 16:23-31). Lucas 23:42-43 mostra que o ladrão foi ao paraíso mas seu corpo ao túmulo. Estevão, o seu espírito foi recebido pelo Senhor Jesus em cima, mas seu corpo ficou embaixo de pedras (Atos 7:59). Os seguintes trechos mostram claro que o corpo como vaso e tabernáculo e como habitação terrestre fica aqui até a ressurreição, mas a pessoa mesma vai estar, habitar com o Senhor (ler 2 Coríntios 5:1-8 e Filipenses 1:22-24 e 2 Pedro 1:13-15). Paulo fala de estar fora do corpo, que indica claramente a possibilidade de sair do corpo e de existir à parte do corpo. O crente que morre vai partir para estar com o Senhor. Assim, a morte é para o verdadeiro crente, a porta ao céu, mas para o incrédulo a entrada na prisão para ser guardado pra o julgamento final, já estando condenado e sofrendo.

Adventistas e TESTEMUNHAS DE JEOVÁ usam também Eclesiastes 9:5-10 para provar que não há conhecimento depois da morte. Mas é simples e claro que se refere ao conhecer as coisas da terra. Não significa inconsciência total, mas não saber certas coisas. Comparar 2 Samuel 15:11 e 1 Timóteo 6:4. No primeiro caso, os homens nada sabiam do propósito de Absalão, dos seus intentos. No segundo caso, nada sabem de verdade. Mas nos dois casos não eram inconscientes. Assim os mortos não sabem nada daqui, mas existem conscientemente do outro lado. Isso prova então o ridículo de orar aos santos ou à Maria.

Eles também usam Salmos 146:4. Mas este trecho mostra simplesmente que ao morrer se terminam os propósitos e planos terrenos do homem. Se deve sempre notar o contexto.

Outra prova muito clara, que os mortos, antes da ressurreição do seu corpo, existem conscientemente, temos em Apocalipse 6:9 onde “almas” (mortos na grande tribulação) clamam à Deus. Têm que esperar um pouco, tempo para os seus irmãos, que também serão mortos com eles, então Deus vingará o seu sangue.

XII. Quanto à alma

As Testemunhas dizem que “somos alma”, e que não “temos uma alma”. Dizem que a alma não é imortal. Resulta então disso, que ao morrer o homem não tem mais existência consciente. Vemos agora o que diz a Palavra de Deus: em

Levítico 17:11 se fala dos sacrifícios dos animais e que o sangue é a “alma da carne”, que representa a vida derramada. O sangue pertence a Deus porque foi dado para fazer expiação sobre o altar. É claro então que o sangue é a alma, a vida da carne, mas não quer dizer que o sangue é a alma do homem. No mesmo verso se diz claramente que o sangue fará expiação para vossas almas. É claro aqui, que não se refere a nosso sangue, que desaparece com a morte física, senão refere a nossa vida, a nossa pessoa, o nosso ego, a aquela parte invisível e imortal de nosso ser.

Cristo falou claramente da nossa alma como a parte distinta ao nosso corpo. Mateus 16:26 diz: “...se perder a sua alma?” Ou que dará o homem em recompensa da sua alma? Seria ridículo entender: “se perder o seu sangue que dará o homem em recompensa do seu sangue” e em Mateus 10:28 está escrito “Não temais os que matam o corpo (A parte visível que incluía o sangue), e não podem matar a alma (a parte invisível, imaterial, não tocável ao homem) temei antes aquele que pode fazer perecer no inferno a alma e o corpo”. É bem claro então que Cristo está falando da alma em contraste com o corpo, e a parte mais importante do nosso ser. Por isso Pedro diz: alcançando o fim da vossa fé, a salvação das almas (1 Pedro 1:9). Que ridículo de entender, “a salvação do vosso sangue”. O sangue é a parte corruptível do nosso ser (1 Coríntios 15:50,53,54), junto com essa presente carne de pecado.

Lemos em Mateus 22:37 que devemos amar a Deus com toda nossa alma (como pode isso ser nosso sangue). Atos 20:10 mostra que a alma é uma parte de nosso ser que “sai” (o sangue não) ao morrer.

Em 2 Pedro 1:12-15, Pedro diz de “estar neste tabernáculo” (corpo) e de deixar este tabernáculo. Estava falando o sangue de Pedro ou “Eu” do Pedro? Quem (não que) sairá do seu tabernáculo e ir para estar com o Senhor? É claro que Pedro se refere a sua alma, a si mesmo.

Quando Deus criou o homem, Deus tomou pó da terra (formar o corpo) com o qual estamos conscientes do mundo, e soprou o fôlego da vida (o espírito que é parte invisível do nosso ser pelo qual estamos consciente a Deus) naquela forma do pó. E o resultado deste sopro no pó o homem foi feito “uma alma vivente”. A alma é a parte central do homem com a qual está consciente de si. A alma se expressa mediante do seu espírito a Deus, e por meio do corpo ao mundo, muito claro segundo 1 Tessalonicenses 5:23, que o homem é um ser triplo, que tem corpo, alma e espírito.

Na morte, há separação do corpo, da alma e do espírito. O corpo é um vaso de barro em que temos este tesouro (uma alma redimida e um espírito selado pelo Espírito Santo. 2 Coríntios 4:7 e 5:1-10).

XIII. Quanto ao Espírito Santo

As TESTEMUNHAS DE JEOVÁ negam que o Espírito é uma pessoa. Dizem que é uma influência que vem de Deus. O que diz a palavra de Deus a respeito?

Ele sabe (1 Coríntios 2:10-11), Ele quer (1 Coríntios 12:11), Ele guia (João 16:13). Se fala da mente do Espírito (Romanos 8:27). Amor procede d'Ele (Romanos 5:5,15:30). Por isso se pode "entristecer" a Ele (Efésios 4:30). Tudo isso mostra claramente a Personalidade do Espírito. São virtudes só de uma pessoa.

Ananias mentiu ao Espírito Santo, à Deus (Atos 5:3-4) e em João 14,15,e 16 se fala do Espírito Santo como "Ele "ou outro Consolador que viria ao mundo depois de Cristo. É igual ao Pai e ao Filho por que é "eterno "(Hebreus 9:14), é "onipresente " (está em todo lugar)(Salmos 119:7-10)E, é onipotente (Lucas 1:35), é onisciente (sabe tudo). 1 Coríntios 2:10-11; João 14:26 e16:12-13. Ele é Criador junto com o Pai e o Filho (Jó 33:4, Salmos 104:30). Dá vida como o Pai e o Filho (João 6:63 e Romanos 8:11 e ainda João 10:28). Onde lemos que o Espírito caiu, encheu e selou, e como um vento; se refere as manifestações e obras dele.

No livro de Russel se fala muito pouco do Espírito. Eles não o receberam nem o conhecem, mas está conosco, os salvos (João 14:16-17). Por isso eles não podem testemunhar de Cristo (João 15;16). São "racionalistas", os que procuram entender a divindade pelas forças mentais numa mente obscurecida pelo pecado e orgulho (Efésios 4:18). Mas o crente verdadeiro tem a "Unção do Santo e sabe tudo" (I João 2:20).

XIV. Quanto aos 144.000

Em Apocalipse 7:4, fala que os 144.000 são dos filhos de Israel, das doze tribos de Israel, mas as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ dizem que a congregação cristã está aqui simbolicamente retratada como "Israel espiritual" e portanto, são tirados dentre todas as nações. A reunião dos 144.000 começou em Pentecostes no primeiro século e continuou até o ano 1935, quando foi completado o número. E só quem faz parte dos TESTEMUNHAS DE JEOVÁ, e só os melhores deles são os privilegiados que vão para o céu. Os outros crentes formam uma classe secundária, chamada a "grande multidão " de outras ovelhas. Apocalipse 7:9 e João 10:16.

Segundo as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ haverão dois rebanhos: um no céu – os 144.000, e outro na terra – a classe secundária.

Mas a Bíblia diz claramente que esta multidão se encontra no céu (Ap 7:9-15) e não numa terra paradisíaca como eles alegam.

A teoria, que a congregação cristã seria fechada no ano de 1935 não tem base bíblica, e não se encontra na Bíblia. Os líderes da Torre de Vigia declaram que "esta luz brilhou" – que o presidente da STV J.F. Rutherford, recebeu uma

especial “revelação da verdade divina” – para introduzir esta mudança em 1935. Tudo isso só mostra o espírito de engano e da mentira.

O texto de João 10:16 que fala de outras ovelhas que não são deste aprisco, são os gentios que não pertenciam à família de Israel e que mais tarde pertenceram a família de Deus conforme Efésios 2:11-19.

Para aquele que estuda a sua Bíblia no contexto, o trecho de Apocalipse 7 não deixa dúvida nenhuma sobre quem são os 144.000 das tribos de Israel, que não tem nada a ver com os gentios. Essas idéias de um grupo pequeno no céu e os outros na terra o contradiz no sentido que a Bíblia diz: então haverá um rebanho, mas, segundo as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ eles nem estariam juntos. As provas foram suficientes para provar que as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ caem na sentença de 2 Pedro 3:16, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.

XV. Maior problema das Testemunhas de Jeová

A lavagem cerebral da Torre de Vigia é tão poderosa, que, aqueles que estão sob suas palavras, podem olhar para o preto e ver branco – se a Sociedade diz que é branco. Um membro das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ relata o seguinte: A discussão ocorreu desta forma:

X: Ouvi dizer que vocês acreditam que são parte de uma grande multidão que receberá vida eterna na terra, ao invés de irem para o céu. Isto é verdade? Você pode me mostrar a grande multidão na Bíblia?

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: Sim, isto é o que a Bíblia diz. Veja aqui em Apocalipse 7:9.

X: Mas Apocalipse 7:15 coloca a grande multidão diante do trono de Deus no céu, não coloca?

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: Bem, o trono de Deus está no céu, mas a grande multidão está na terra. Todas as criaturas estão diante do trono de Deus.

X: Eu não creio que o versículo mencionaria a localização dela diante de Cristo se quisesse dizer isto em um sentido tão geral. Mas existe um outro local onde fala em Apocalipse a respeito da grande multidão (19:1).

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: Certamente! Ela diz; depois destas coisas ouvi o que, a voz alta de uma grande multidão no céu.

X: Uma grande multidão onde?

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: A grande multidão está na terra.

X: É isto que o versículo diz? Leia-o de novo.

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: Ele diz céu, mas a grande multidão está sobre a terra.

X: Como você pode dizer que a grande multidão está na terra quando a Bíblia diz claramente uma grande multidão no céu?

TESTEMUNHAS DE JEOVÁ: Você não compreende. Nós temos homens em nosso escritório central no Brooklyn, Nova York, que explicam a Bíblia para nós. E podem provar que a grande multidão está sobre a terra, e só posso explicar isto assim.

Assim funciona, e quem não pode reconhecer o espírito da mentira e do engano?

XVI. Versículos da Bíblia que as Testemunhas de Jeová usam do Antigo Testamento

- Gênesis 1:1-2 para atacar a fé na questão da personalidade do Espírito Santo;
- Gênesis 9:4 e Levítico 7:26-27 para defender a proibição a transfusão de sangue;
- Gênesis 18:1-2 para desmentir a trindade;
- Gênesis 40:20-22 para proibir a celebração de aniversários;
- Êxodo 3:15 para mostrar que eles são os únicos adoradores de Deus (Jeová);
- Salmos 37:9,11,29 para mostrar a esperança de uma vida no paraíso terrestre;
- Salmos 83:18 para mostrar que devemos chamar Deus de Jeová;
- Salmos 115:16 para mostrar que o destino do homem é a vida na terra;
- Salmos 146:4 para mostrar que não há existência consciente depois da morte;
- Eclesiastes 9:5 para provar que a morte traz aniquilação;
- Isaías 9:6 para mostrar que Jesus é só um dos muitos deuses;
- Isaías 43:10 as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ acreditam que apenas elas, entre todos os grupos religiosos da terra são o povo de Deus e chamadas de suas testemunhas;
- Ezequiel 18:4 para provar que não há vida consciente depois da morte – a alma morre;
- Daniel 10:13-21, 12:1 para mostrar que Jesus era um anjo (O Arcanjo Miguel).

XVII. Versículos da Bíblia do Novo Testamento que as Testemunhas de Jeová usam

- Mateus 3:11 que, da mesma maneira que a água não é uma pessoa, o Espírito Santo também não é uma pessoa;
- Mateus 6:9 OS TESTEMUNHAS DE JEOVÁ argumentam que o nome de Deus deve ser santificado, por isso devemos usar o nome de Jeová;
- Mateus 14:6-10 e Marcos 6:21 e 25 para proibir a celebração de aniversário; Mateus 24:14 um dos versículos favoritos das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ. Porque eles pregam o reino de Deus. Reconhecem livremente que as boas novas dos cristãos é diferente do que as dos TESTEMUNHAS DE JEOVÁ;
- Mateus 24:34 sobre a geração de 1914 que Jesus falou;
- Mateus 24:45-47 se consideram como um escravo fiel e diligente. Mateus 26:27, as TESTEMUNHAS DE JEOVÁ ensinam a não cumprir estas instruções

de Jesus, porque desde 1935 aqueles que pertencem à classe das outras ovelhas não pertencem à nova aliança;

- Marcos 12:29 para argumentar contra a doutrina da Trindade;
- Lucas 16:22-24, 27,28 o Hades é simplesmente a sepultura e que não há existência consciente depois da morte. Lázaro representa os discípulos de Jesus, e o homem rico os líderes religiosos judeus;
- Lucas 23:43 mudaram o texto em E Ele disse: Deveras te digo hoje estarás comigo no paraíso;
- Lucas 24:36-39;
- João 1:1 traduzem "...a palavra era Deus";
- João 3:3-7 não acreditam que devam nascer de novo, e que isso só o aplica a respeito dos 144.000. Eu pertenço a grande multidão que viverá na terra sob o domínio do Reino;
- João 4:23 só aqueles que usam o nome de Jeová são os verdadeiros adoradores;
- João 8:58; João 10:16; João 14:28 este é o versículo para argumentar contra a divindade de Cristo;
- João 17:3-4 para oferecer estudos grátis;
- João 20:25 usam estaca de tortura em vez da cruz;
- Atos 1:5, 2:4 e 5:3-4 ler para mostrar que o Espírito Santo é uma pessoa;
- Atos 7:59-60 eles nunca se dirigem em suas orações a Jesus. Somente ao Pai em nome de Jeová;
- Atos 15:28,29 para sustentar a proibição de transfusão de sangue;
- Romanos 8:26-27 para mostrar que o Espírito Santo não uma força ativa,
- Romanos 14:7-9 para mostrar que a tradução das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ é uma tradução distorcida.
- 1 Coríntios 1:10 usam este versículo para declarar que são os únicos cristãos verdadeiros porque orgulham-se de sua total obediência;
- 1 Coríntios 8:6 Jesus não é Pai;
- 1 Coríntios 11:3 para negar a divindade de Jesus;
- Colossenses 1:15 e 2:9 para provar que Jesus não é Deus;
- 2 Timóteo 3:16-17 mesmo que a palavra de Deus é suficiente, eles acreditam que uma pessoa deve Ter a literatura de sua organização para que possa ser salva;
- Apocalipse 3:14 para provar que Jesus Cristo é um simples ser criado;
- Apocalipse 7:4 a classe privilegiada, são só das TESTEMUNHAS DE JEOVÁ;
- Apocalipse 7:9 e 19:1.

XVIII. Perguntas para serem feitas às TESTEMUNHAS DE JEOVÁ

- 1) Se a morte é aniquilamento, como se entende Mt 11:22 e Mc 14:21?
- 2) Se Jesus é o arcanjo Miguel que se tornou homem e se depois de ressuscitado, tornou um espírito glorificado, como pode ser imutável? Hebreus 13:8

3) Ap 14:1-3; Ap 7:9-15 e Ap 19:1 diz está “no céu “, estão eles então no céu ou na terra?

4) O que aconteceu com o corpo de Jesus?

5) Somos salvos pelo nome de Jesus ou Jeová, de acordo com Atos 4:12?

6) Você é salvo? Vão responder que ninguém sabe isso, então porque vocês andam todos dias na rua, para salvar outros se você mesmo não tem a salvação?

7) Como vocês entendem Hebreus 9:27? Isso não contradiz a sua doutrina sobre uma segunda chance no milênio?

- Julgai todas as causas, retende o que é bom. 1 Tes. 5:21

- Amados, não deis crédito a qualquer espírito: antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas tem saído pelo mundo afora. 1 João 4:1

- Batalhades diligentemente pela fé que uma vez por todas foi entregue aos santos. Judas 3

- Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que arrastados pelo erro desses insubordinados, decaiais da vossa própria firmeza;

Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. À ELE seja a glória, tanto agora como no dia eterno. 2 Pedro 3:17-18.

MORMONISMO

“Caminhos que parecem Direitos”

Embora os mórmons formem um povo aparentemente simpático e tenha um programa de beneficência social igual aos melhores do mundo, o mormonismo é uma das piores seitas falsas de que se tem conhecimento. São verdadeiros lobos vestidos de cordeiros.

Os missionários mórmons são bem treinados em seus métodos, por isso, tornam-se presas fáceis para seus argumentos, os crentes nominais.

Entretanto, um crente que realmente tenha nascido de novo, não cairá em suas presas doutrinárias, porque sua regra de fé e prática é a Bíblia.

1- Histórico

O “profeta” dos mórmons, Joseph Smith Júnior, nasceu em 23 de dezembro de 1805 em Sharon, Estado de Vermont. Foi criado na pobreza e superstição. Em 1820, aos quinze anos, já residente em Palmyra, Estado de Nova York, participou de um grande movimento evangelístico na região, e ao orar num bosque (segundo ele), perguntando a Deus a qual igreja deveria pertencer, apareceram-lhe dois anjos resplandecentes e lhe disseram que todas as igrejas estavam desviadas, e que ele não se unisse a nenhuma delas.

O apóstolo Paulo, já havia rejeitado este tipo de manifestação angelical em Gálatas (1:8-9).

Segundo o relato de Smith apareceu-lhe o “anjo maroni” e lhe disse que mórmon, seu pai, um profeta, havia gravado a história de seu povo em placas de ouro. Quando estavam a ponto de serem exterminados, por seus inimigos, essas placas foram enterradas ao pé de um monte próximo ao local onde hoje é Palmyra. Nessa visão, Maroni teria indicado a Joseph Smith o lugar onde as placas foram escondidas e lhe emprestou umas pedras especiais, um certo tipo de lentes chamadas “Urem e Tumem” com as quais Joseph Smith poderia decifrar e traduzir as palavras destas placas.

Joseph Smith encontrou quem o aceitasse como profeta e fundou uma igreja com 6 (seis) membros. Esta no conceito dele, era a única igreja verdadeira. Os crentes deveriam edificar uma teocracia, isto é, teriam seu próprio governo civil sob sua direção. Smith, o profeta, seria o presidente e teria a ajuda de doze apóstolos.

Os que não recebiam a mensagem eram chamados de “gentios”. O crente, entretanto, aprendeu com a Bíblia, a discernir a verdadeira igreja (Atos 2:42-47).

Devido a doutrina da poligamia, Smith e seus seguidores, sofreram várias perseguições até encontrarem acolhida em Illinois, onde levantaram a cidade

de Nauvoo. Aí acusado de grosseria, imoralidade e falsificação, Smith foi preso, e um grupo enfurecido invadiu a cadeia e matou, a tiros, Smith e seu irmão Hyrum.

Ele estava cego pelo deus deste século (II Cor. 4:4)

2- As principais doutrinas do mormonismo

Primeiramente, vale destacar que mormonismo não é um grupo doutrinário que esteja dentro do corpo cristão.

Esta seita prega um Deus diferente, um Jesus diferente, um céu e inferno diferente. Ela ataca a integridade da Bíblia e proclama um outro evangelho. Segundo o apóstolo Paulo isto é doutrina de demônios (I Timóteo 4:1)

Os mórmons dizem crer na Bíblia e afirmam que a “igreja apóstata” tem corrompido a Bíblia, tirando muitas partes e acrescentando outras. Por isso, publicaram sua própria versão da Bíblia. A Bíblia, entretanto, condena veementemente, tais procedimentos (Apocalipse 22:18-19 e Provérbios 30:5-6).

O mormonismo ensina que há muitos deuses e os livros sagrados desta seita contradizem-se com respeito a esta doutrina. No princípio, ensinavam que havia um só Deus, segundo a doutrina unitária que se encontra no livro de mórmon e na tradução que Joseph Smith fez da Bíblia. Mais tarde ensinavam que haviam três deuses, negando a unidade do Pai, do Filho e do Espírito. Depois seus ensinamentos se converteram num politeísmo radical, no qual todos os fiéis chegam a ser deuses. A Bíblia condena o politeísmo, pois isto é abominação ao Senhor (Êxodo 20:1-3 e Deut. 6:4).

Dizem os mórmons que Jesus foi o filho de Deus – Adão e Maria, e que não foi gerado pelo Espírito Santo, mas por geração natural. Chegam ao absurdo de dizerem que Jesus teve várias esposas, entre elas Marta e Maria, as irmãs de Lázaro, e Maria Madalena. Foi desta maneira que pôde “ver sua linhagem” antes de sua crucificação.

A Bíblia rejeita esses absurdos heréticos (Mateus 1:18-23 e Lucas 1:26-35)

3- Doutrina sobre o pecado e a salvação

Ensinam os mórmons que Adão teve que desobedecer a um dos mandamentos de Jeová para poder cumprir outro mais importante: o de povoar a terra, e pela desobediência, Eva foi condenada a mortalidade.

Para poder retê-la como esposa e povoar a terra, Adão também teria de fazer-se mortal. Entretanto, a Bíblia não atribui nenhuma sabedoria à escolha de Adão, muito pelo contrário, pois desobedeceu de forma consciente (I Timóteo 2:14 e Romanos 5:12-19).

O mormonismo ensina que Jesus expiou somente o pecado de seu Pai, Deus-Adão. Isso tornou possível a libertação da humanidade dos efeitos da queda sem contudo remir o homem dos pecados individuais.

A Bíblia ensina que Jesus Cristo levou os nossos pecados e não somente os de Adão (I João 2:2, 3:5, 4:10).

Os mórmons também ensinam que aqueles que morrem sem terem sido batizados na Igreja deles, terão a oportunidade de ouvir a pregação da verdade no mundo dos espíritos. Muitos crerão, mas não terão ali a oportunidade de se batizarem para serem salvos. Portanto os fiéis, que ainda vivem, devem batizar-se em lugar de cada defunto, cuja conversão desejam. Para essa doutrina citam I Pedro 3:18-20 e I Coríntios 15:29. As Escrituras ensinam que hoje é o dia da salvação e que não há outra oportunidade depois da morte (II Coríntios 6:2; Hebreus 9:27).

Os mórmons ensinam que o sacerdócio da igreja deles é o governo de Deus na terra, e os que rejeitarem serão condenados. A Bíblia ensina que a salvação depende da fé em Cristo e não de ser membro de uma igreja. (Atos 16:31; Efésios 2:8).

Os crentes têm Jesus como Senhor de suas vidas (I Coríntios 8:6)

“As rejeições bíblicas contra as heresias mórmons”

O árbitro maior da fé cristã é a Bíblia Sagrada. À luz dos seus ensinamentos, as crenças do mormonismo são rejeitadas, pois ela é a regra da fé e prática do crente salvo por Jesus Cristo (Salmo 119:97)

A Bíblia fala de si mesma como o livro divino (Salmo 119:89); divinamente inspirada (II Timóteo 3:16); poderosa em sua influência (Hebreus 4:12); absolutamente digna de confiança (Lucas 21:33); pura (Salmo 19:8) e verdadeira (Salmo 119:142). Sobre Deus a Bíblia afirma que Deus e Adão são pessoas distintas: Deus é o Criador (Gênesis 1:26), enquanto Adão é a criatura (Gênesis 1:27), Deus não é homem (Números 23:19); Ele é Espírito (Jô 4:24). Jesus Cristo foi gerado por obra e graça do Espírito Santo (Lucas 1:35). Dizer que Jesus era casado, e que as bodas em Caná da Galiléia foi a festa de seu próprio casamento demonstra ignorância à exegese de João 2:2. Muito mais que isto, constitui-se num abominável ultraje à pessoa de Jesus. Quanto à igreja, ela foi estabelecida por Jesus e está FUNDAMENTADA NELE, POR ISSO É VITORIOSA SOBRE O INFERNO (Mateus 16:16-18)

Não há nenhuma referência na Bíblia, nem na história eclesiástica quanto ao batismo pelos mortos como uma prática da igreja. Pelo contrário, em I Coríntios 15:29-30, Paulo esclarece perfeitamente este assunto, pois segundo o que Jesus ensinou, os ressuscitados serão como anjos, que não se casam e nem se dão em casamento. (Mateus 22:30). Sobre o castigo eterno, a Bíblia ensina que quem não tiver o seu nome no livro da vida será lançado no lago de fogo (Apocalipse 20:15).

Conclusão

Na história do mormonismo se vê o perigo de seguir uma personalidade, em vez de seguir a Jesus, que é o caminho, a verdade e a vida. Com sua popularidade, Joseph Smith, levou seus seguidores para suas falsas doutrinas. Portanto a igreja deve estar vigilante nestes últimos dias. O apóstolo João nos ensina a não dar créditos a qualquer espírito, provando antes se os espíritos procedem de Deus.

“Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se tem levantado no mundo “ (I João 4:1).

ESPIRITISMO

O espiritismo é uma doutrina diabólica que desvia a humanidade do caminho do céu.

“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois o juízo” (Hebreus 9:27)

Objetivos da Lição

Esclarecer que o espiritismo é uma seita que têm crescido por causa da ignorância espiritual;

Fornecer base bíblica para refutação do espiritismo;

Definir as correntes doutrinárias do espiritismo.

1) Introdução

O espiritismo é, sem dúvida, uma das heresias que mais cresce no mundo de hoje. O Brasil, particularmente, detém o triste recorde de ser o maior reduto espírita do mundo. O seu crescimento se dá, em grande parte, devido ao fascínio que os seus ensinamentos exercem sobre as mentes das pessoas desprovidas do verdadeiro conhecimento e alienadas de Deus. Alheio à palavra de Deus e divorciado de toda a verdade, o espiritismo tem se constituído numa espécie de “profundezas de satanás”, pronto a tragar pessoas incautas que estão a buscar Deus em todos os lugares.

A origem e o desenvolvimento do espiritismo

A palavra “espiritismo” tem sua origem no vocábulo francês “espiritisme”. Uma adaptação do tempo grego “Pneuma” (espírito). Sua origem faz parte da tradição de vários povos, como os egípcios, caldeus, hindus, assírios, etc. O espiritismo que hoje se expande no Brasil e no mundo nada mais é do que a continuação da necromancia e do ocultismo praticados pelos povos antigos (Isaias 8:19).

a) O criador do espiritismo:

A figura de Allan Kardec é a principal no meio espírita. Leon Hippolyte Ravail, o verdadeiro nome de Allan Kardec, nasceu na cidade de Lion, na França, em 1804. Ele tomou o pseudônimo de Allan Kardec por acreditar ser a reencarnação de um poeta celta com esse nome. Dizia Ter recebido a missão de pregar uma nova religião, o que começou a fazer à 30 de abril de 1856. Um ano depois publicou “O Livro dos Espíritos” que muito contribuiu na propaganda espírita infelizmente.

b) O desenvolvimento do Espiritismo no Brasil

As manifestações de cunho espírita no Brasil são muito antigas. Ainda que não fossem conhecidas por esse nome, pois os índios praticavam diversos rituais de pagelança. Depois vieram os portugueses, com sua fachada cristã, mas envolvidos com a bruxaria européia. Finalmente, chegaram os escravos africanos com suas tradições que continuam em estado crescente em nosso país.

c) As ramificações do espiritismo

Certamente faz parte das estratégias satânicas mudar apenas o nome, mas a doutrina ou a operação continua a mesma. Podemos criar muitas nomenclaturas do espiritismo, tais como: espiritismo comum, baixo espiritismo, espiritismo científico, espiritismo Kardecista, espiritualismo, quiromancia, cartomancia, grafologia, hidromancia, astrologia, voduismo, candomblé, umbanda, quimbanda, macumba e algumas sociedades que se dizem filosóficas, teológicas, científicas e beneficentes, etc. A lista destas ramificações no Brasil é muito longa, por isso devemos orar por nossa nação (Sl 33:12).

2) As manifestações do espiritismo

Temos na Bíblia a proibição das várias formas de espiritismo (Isaias 8:19:20). Como nos mostra a Bíblia, as nações antigas já eram dadas a essas práticas (Isaias 19:3). Inclusive com sacrifícios humanos.

a) Através da adivinhação e prognosticação

Adivinhação e prognosticação consistem em predizer eventos futuros ou descobrir coisas secretas por meio de comunicação direta, por sinais ou agouros. A Bíblia condena severamente a adivinhação e a prognosticação, pois Deus as proíbe e as classifica entre as abominações pagãs (Lv 19:26-31).

b) Através da Ventriloquia

A Ventriloquia, segundo o dicionário, é a arte de modificar a voz de maneira que pareça vir de longe e de imitar a de outras pessoas ou diversos sons. Esta arte, praticada legitimamente no mundo do entretenimento, tem servido também a alguns charlatões ou farsantes no espiritismo para explorarem sua clientela. Os demônios são espíritos enganadores (I Timóteo 4:1), que desde antigamente falavam mentiras através dos falsos profetas (I Reis 22:22). Por isso o Senhor adverte ao seu povo (I Jo 4:1-3).

c) Através da magia

A magia se define como a arte que ensina fazer coisas admiráveis. O dicionário faz diferença entre magia branca e magia negra. Chama de branca aquela que faz uso de meios naturais e negra a que se pratica por intermédio de um pacto com o diabo. A magia era praticada nas religiões pagãs nos tempos bíblicos. Recordemos como os magos de Faraó imitaram os milagres de Moisés (Ex 7:11). Houve magos nos tempos de José (Gn 41:8), nos dias de Daniel (Dn 4:7) e nos dias da igreja primitiva (At 8:9-11).

3) O espiritismo e seus erros doutrinários

As doutrinas dos vários grupos espíritas são tão diferentes que é impossível definir todas. No “baixo espiritismo”, da magia negra, fazem pacto com o diabo e proferem obscenidades e blasfêmias contra Deus (Ap 13:6). Consideraremos aqui somente as doutrinas dos grupos mais “refinados” e em particular a “Declaração de Princípios” adotada pela associação nacional dos espíritas.

a) A doutrina sobre a Bíblia

Não reconhecem a Bíblia como autoridade de fé ou doutrina. Baseiam sua doutrina nas “revelações”. Na obra “O ABC do Espiritismo”, cita a pergunta: “Não se baseia a Bíblia no espiritismo?” e respondem: “Não! O espiritismo não depende de nenhuma revelação anterior para suas credenciais e provas. Para os cristãos é pura blasfêmia o fato de colocar as revelações contraditórias do espiritismo no mesmo nível da infalível Palavra de Deus. Temos evidências demais as quais nos levam a depender somente da revelação bíblica (II Pe 1:19-21).

b) A doutrina do pecado e da expiação

A J .Davis, o “precursor do espiritismo”, combatia vigorosamente a idéia da expiação, dizendo que era de tendência imoral e que nunca houve evidência da queda do homem. Todavia, os espíritas reconhecem a existência do mal e crêem que existe uma espécie de purgatório para os espíritos das trevas. A Bíblia, entretanto, mostra a base para a doutrina da expiação (I Co 15:21,22; Rm 5:12).

c) A doutrina da salvação

Os espíritas defendem que, por meios das obras, as almas podem ir progredindo das regiões escuras para as esferas de luz. Com o tempo todas chegam as esferas superiores. Para sustentar essa falsa doutrina, defendem

a reencarnação, torcendo textos bíblicos como João 3:3, e defendem que João Batista é a reencarnação do profeta Elias. A Bíblia ensina que nossa salvação não é pelas obras, e sim pela fé (Ef 2:8,9).

4) A trindade segundo o espiritismo

Geralmente as seitas justificam seus erros doutrinários através de seus livros. A Palavra de Deus é luz (Salmos 119:105) e não pode ser aceita por quem anda em trevas.

a) A doutrina sobre Deus

O manual espírita declara: “Cremos na inteligência infinita... Por isso expressamos nossa crença em um poder supremo, impessoal, presente em todo lugar, manifestando-se como vida através de todas as formas organizadas da matéria, chamado por alguns, Deus, por outros, espírito, e pelos espíritas, inteligência infinita”. Nós, os evangélicos, cremos que Deus é um ser pessoal, que possui inteligência infinita, e que tem interesse por cada um de nós (Jo 3:16, Rm 5-8).

b) A doutrina de Jesus Cristo

Os espíritas crêem que Jesus foi o melhor mestre, exemplo e médium que o mundo conheceu. Crêem na divindade de Cristo, no mesmo sentido em que crêem na divindade de todo ser humano. Não o reconhecem como divino em sentido único. Crêem que Jesus foi um dos vários salvadores vindos ao mundo. O salvo crê que Jesus Cristo é o único mediador entre Deus e os homens (1 TM 2:5; At 4:12; Jo 14:6), o unigênito Filho de Deus eterno e coexistente com o Pai (Jo 1:1-3).

c) A doutrina do Espírito Santo

Alguns grupos de espíritas falam muito no Espírito Santo e dizem que ele os inspira e que opera através deles. Infelizmente, eles adaptam a maneira de falar à terminologia bíblica, porém não crêem na Trindade. Segundo as Escrituras, o Espírito Santo é Deus (At 5:3,4). Jesus falava do Espírito Santo como uma pessoa igual ao Pai e enviado por Ele (Jo 14:16-26).

Conclusão

O aumento do espiritismo e da atividade demoníaca que se observa hoje em dia é um sinal dos últimos tempos. Para combater esse crescente satanismo, a igreja deve se posicionar; renovando sua disposição para o estudo sistemático

da Palavra de Deus, incentivando todos os crentes a se comprometerem com os estudos Doutrinários. O conhecimento da Palavra de Deus é a melhor arma para se refutar uma doutrina falsa.

Leituras complementares

Segunda - Êxodo 7:9-12

Terça - Deuteronômio 18:10-14

Quarta - Isaias 47:9-13

Quinta - João 14:1-6

Sexta - I Timóteo 4:1-2

Sábado - I João 4:1-6

Vocabulário

Incautos: crédulos, ingênuos.

Necromancia: adivinhação pela invocação dos espíritos

Reencarnação: torna a encarnar.

CONGREGAÇÃO CRISTÃ DO BRASIL

O objetivo desta apostila é demonstrar o caráter sectarista e exclusivista desta igreja; fato que nos impele a trata-la como um movimento contraditório, pois suas doutrinas são fundamentadas em versículos isolados e mal interpretadas das Escrituras.

Além disso, os seus membros vêem as demais igrejas como seitas.

Fundador – Luiz Francescon

Itália – 29/03/1866

Aceitou Jesus em 1891 e com o irmão Miguel Nardi e outros, fundaram a 1ª Igreja Presbiteriana Italiana.

OBS: Através do apóstolo Paulo somos advertidos sobre o verdadeiro fundamento da igreja (I Co 3:10-13).

Lendo as escrituras – Colossenses 2:12 e Mateus 3:15 – percebe que a forma de batismo por aspensão praticada pela aquela igreja estava errado, então rompe com a igreja presbiteriana.

Junto com Giacomo Lombardi chegam ao Brasil (SP) em Março de 1910, e no Paraná, um pequeno grupo já com idéias pentecostais, visto que Francescon já tinha tido a experiência com o batismo com o Espírito Santo, após ter se batizado nas águas (imersão).

Volta a São Paulo e tem um contato com a Igreja Presbiteriana do Brás, onde alguns membros aceitam as idéias pentecostais, surge então a 11 Congregação Cristã, espalhando-se pelas colônias italianas no Brasil.

Seu fundador – ancião Louis Francescon – faleceu em 07/07/1964 em seu país de origem.

Pensamento Doutrinário

Seus adeptos defendem o pensamento errôneo de que a salvação só é possível na sua própria igreja. A Bíblia diz que a salvação é um dom de Deus para todos (Efésios 2:8-9).

A Congregação ensina que o Espírito Santo dirige tudo, que não é necessário se preparar, examinar ou meditar nas Escrituras.

Sem dúvida o Espírito Santo opera poderosamente na vida de sua Igreja, mas isto não significa que devemos desprezar o estudo das Escrituras.

I Timóteo 4:13: “Persiste em ler, exortar e ensinar até que eu vá...”

Esta igreja não aceita o batismo efetuado por ministros de outras denominações, mesmo que seja por imersão e em nome da Trindade (Mateus 28:19) e batiza as pessoas sem nenhum preparo, e a Bíblia diz: “Se creres de todo coração...” (Atos 8:36 a 38).

O uso do véu

Convém salientar que o uso do mesmo ou o uso do vestuário no culto – chapéu, roupas, etc – depende de cada cultura, pois os costumes se alteram e as exigências também (I Pedro 3:3) (I Co 11:15). O cabelo da mulher foi dado no lugar do véu.

Erros Doutrinários

Infelizmente tudo que acontece na Congregação Cristã está relacionado com sentimentos.

É sempre necessário sentir para se realizar alguma obra ou até mesmo para orar por alguém, porém a Bíblia diz – Filipenses 2:2: “Completem o meu gozo para que sintais o mesmo, tendo o mesmo amor, o mesmo ânimo, sentindo uma mesma coisa”.

Tiago 5:13-16: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja e orem sobre ele, unguendo-o com azeite em nome do Senhor; e a oração da fé salvará o doente e o Senhor o levantará, e se houver cometido pecados, serão-lhe perdoados. Confessai as vossas culpas uns aos outros e orai uns pelos outros, para que sareis; a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos”.

A Congregação Cristã nos acusa de saudar os irmãos com a paz do Senhor, afirmando que devemos saudar com a paz de Deus porque existem muitos senhores, mas Deus é só um. Mas essa acusação se desfaz quando lemos I Coríntios 8:5-6 e João 14:27.

Ensinam que o dízimo é da lei. A Bíblia ensina que o dízimo é do Senhor (Lv 27:30). Jesus não condenou a prática do dízimo, mas condenou quem desprezava os principais preceitos da lei de Deus (Mt 23:33; Lc 11:42; Hb 7:8-9).

Leitura Complementar

Efésios 4:8 a 15 (Leiam e meditem).

Efésios 4:11 a 13: “E ele mesmo deu uns para apóstolos e outros para profetas, e outros para evangelistas e outros para pastores e doutores. Querendo o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para edificação do Corpo de Cristo. Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus e varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo”.

Diante disso, porque não tem a Congregação Cristã o grupo que forma o corpo?

CATOLICISMO ROMANO

O Brasil é conhecido como o maior país católico do mundo, no entanto, esses mesmos católicos se misturam com outras religiões ou credos ou até mesmo com ateísmo. Isto mostra uma realidade completamente diferente, pois esse catolicismo pode ser classificado como uma religião sincrética (uma mistura religiosa). Um cristianismo apenas de cristãos nominais, descompromissados com as verdades bíblicas.

1 – A origem do Catolicismo Romano

- a) a pureza doutrinária da igreja nos primeiros séculos – Durante os primeiros três séculos da era cristã, a perseguição à igreja verdadeira ajudou a manter a sua pureza (At 2:42), preservando-a de líderes maus e ambiciosos (At 20:29). Nessa época, ser cristão significava um grande desafio e aqueles que fielmente seguiam a Cristo sabiam que tinham suas cabeças a prêmio, pois eram rejeitados e perseguidos pelos poderosos. Só os realmente salvos se dispunham a pagar o preço (At 7:59-60).
- b) Causas da degeneração da igreja – A decadência doutrinária, moral e espiritual da igreja começou quando milhares de pessoas foram por ela batizadas e recebidas como membros, sem terem experimentado uma real conversão bíblica. Verdadeiros pagãos introduziram-se no seio da igreja, trazendo consigo os seus deuses, que, segundo eles, eram o mesmo Deus adorado pelos cristãos, porém a Bíblia diz ao contrário (I Co 10:14).
- c) O declínio moral da igreja – Com o decreto do imperador Teodósio, obrigando os seus súditos tornarem-se cristãos, aumentou o paganismo dentro da igreja. A maioria dos sacerdotes era de escravos foragidos ou criminosos sem qualquer ordenação (II Pe 2:17-19). Seus bispados eram considerados
- d) propriedades particulares e abertamente vendidos a quem desse mais, quando a Bíblia nos ensina diferente (I Pe 5:2).

2 – A origem do papado

Desde o ano 200 a. C. até o ano 276 da nossa era, os imperadores romanos ocuparam o posto e o título de Sumo Pontífice da Ordem Babilônica. Depois que o imperador Graciano se negou a liderar essa religião não cristã, Damaso, bispo da Igreja cristã em Roma, foi nomeado para esse cargo no ano de 378. Uniram-se numa só pessoa todas as funções de um sumo sacerdote apóstata com poderes de um bispo cristão. O apóstolo Pedro havia advertido à igreja sobre essas coisas (II Pe 2:10-14).

- a) O princípio papal – No ano 375 d. C., o vasto império Romano dividiu-se em duas partes para facilitar a administração, com a capital do Império Oriental Grego em Constantinopla e a do Império Ocidental Latino em Roma. Em princípios do século V, Inocêncio I insistiu em que a sede romana era a cabeça de todas as igrejas. Alguns consideram que Leão, o Grande (440-461), fundou o papado, porém muitos outros dizem que Gregório I (590-604) foi seu verdadeiro fundador.

- b) O argumento católico sobre o primeiro papa – A igreja Católica considera o apóstolo Pedro como a pedra fundamental sobre a qual Cristo edificou a sua Igreja, fundamentada nos ensinamentos de Mateus 16:16-19. Desta passagem, a igreja Romana ensina a seguinte heresia, dentre outras: a Pedro foi dado o poder das chaves, portanto só ele detém o poder de abrir a porta do reino dos céus (Ap 3:7). Essa é uma interpretação absurda, pois o apóstolo Pedro jamais assumiu, no seio do cristianismo, a posição que a teologia católica lhe atribui, pelo contrário, assumiu uma posição de humildade (I Pe 5:1,3).

3 – As principais doutrinas católicas

A Igreja Católica ensina que o Pai é um ser distante, severo e irado e só pode ser acalmado e alcançado pela intercessão de Maria, de inumeráveis santos, como também por todo tipo de penitências e boas obras. Todavia é um conceito completamente contrário à revelação que temos nos ensinamentos de Jesus (Jo 14:6).

- a) A doutrina da oração aos santos – A igreja Católica ensina que se deve invocar aos santos para que intercedam em nosso favor e nos consigam as bênçãos de que necessitamos. Esta prática se baseia na idéia de que o pecador não pode se atrever a dirigir-se a um Deus santo. Tal ensino

desonra a Deus, fazendo-o menos compassivo, misericordioso e amoroso que os santos. A Bíblia nos ensina que Deus se interessa por nossas necessidades e nos dá todas as coisas (Rm 8:32; Sl 103:13).

- b) A doutrina da veneração das imagens – A igreja Católica ensina que as imagens de Cristo, da virgem e dos santos devem ser honradas e veneradas. Esta honra se estende aos quadros, às cruzes e crucifixos, às medalhas e às relíquias. Deus proíbe terminantemente fazer imagens para honra ou veneração e esta proibição foi escrita pelo dedo de Deus nas tábuas da lei (Ex 20:4,5; Is 44:9-19).
- c) A doutrina da virgem Maria – A igreja Católica ensina que Maria é mãe de Deus, rainha do céu e nossa advogada, imaculada, co-redentora da humanidade. Tais coisas a Bíblia não ensina de maneira alguma, pois Maria foi simplesmente mãe física de Jesus e não de sua divindade (Cl 1:13-17; Jo 1:1-3). A própria Maria disse: “Fazei tudo quanto Ele vos disser” (Jo 2:5). Nós devemos respeitar Maria como uma serva de Deus, escolhida para uma missão especial, e não como deusa e nem como mediadora (At 4:12).

4 – O pecado para o Catolicismo Romano

- a) O purgatório – O catolicismo ensina que os católicos, que morrem sem ter dado satisfação por seus pecados veniais, irão para o purgatório, e ali, por meio de seus sofrimentos, purgarão os pecados. Quando completarem o castigo, irão para o céu. Não existe na Bíblia a palavra “purgatório”, muito menos a doutrina a respeito dele. A doutrina do purgatório nega a eficácia da obra expiatória de Cristo, que disse: “Está consumado” (Jo 19:30).
- b) As indulgências e sufrágios – Ensina o Catolicismo Romano que por meio das obras a pessoa pode conseguir uma indulgência. Esta diminuirá o castigo que ela sofrerá por seus pecados neste mundo ou no purgatório. O sufrágio é o perdão que se consegue a favor de uma pessoa falecida, para encurtar o tempo que ela tem de passar no purgatório. Estas mentiras provocaram o protesto de Lutero e precipitaram a reforma protestante. Só Jesus nos livra do poder do inferno (Jo 5:24; 8:36).
- c) O sacrifício da missa – A igreja Católica Romana ensina que na missa, Jesus é oferecido diariamente nos altares da igreja como sacrifício

propiciatório a Deus pelos vivos e mortos. Os parentes e amigos vivos podem pagar pelas missas em benefícios das almas no purgatório. Ali o pão (a hóstia) e o vinho se transformam no verdadeiro corpo e sangue do Senhor, crêem os católicos. Esta é a doutrina da transubstanciação. Hebreus 9:12,24-48 diz que o sacrifício de Cristo foi para sempre.

Conclusão

O que aprendemos sobre o catolicismo descreve uma descentralização do verdadeiro cristianismo como praticado pelos primeiros apóstolos, alicerçado em doutrinas falsas e dogmas humanos destituídos de fundamentos bíblicos.

ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Não podemos pensar na origem dos “sabatistas” sem recordar os conflitos entre o apóstolo Paulo e os judaizantes. A luta entre o legalismo e o evangelho da graça de Deus é antiga, e continua em tempos modernos no vigoroso programa dos Adventistas do Sétimo Dia. O sabatismo é uma seita perigosa que mistura muitas verdades bíblicas com erros tremendos no que se refere às doutrinas cristãs.

A origem do adventismo

Guilherme Miller, o fundador do sabatismo, nasceu em 1782 em Massachussets, EUA, numa família batista. A partir de 1818, ele começou a ensinar a volta de Cristo, divulgando suas “doutrinas escatológicas” e atraindo após si grande número de adeptos. Miller faleceu em 1849, mas deixou as bases para seus seguidores fundarem o Adventismo, infelizmente.

a) A síntese histórica do Adventismo – Guilherme Miller, que era pastor batista no Estado de Nova Iorque, dedicou-se ao estudo detalhado das Escrituras proféticas. Convenceu-se de que Daniel 8:14 se referia à vinda de Cristo para “purificar o santuário”. Calculando que cada um dos 2.300 dias representava um ano, tomou como ponto de partida o regresso de Esdras e seus compatriotas a Jerusalém em 457 a.C. e chegou à conclusão de que Cristo voltaria à terra em 1843. Jesus afirmou, entretanto, que: “Porém daquele dia e hora ninguém sabe...” (Mt 24:36).

b) O fracasso de Miller – Movido pelo interesse dos crentes em relação à volta de Cristo, Miller levou milhares de pessoas a se prepararem para o fim do mundo. Muitos doaram suas lavouras para receber o Senhor no dia 21 de Março de 1843; chegou o dia e o evento esperado não aconteceu. Miller revisou os seus cálculos, descobriu um erro de um ano, marcando a volta de Cristo para o dia 21 de Março de 1844. Ao chegar essa data, nada aconteceu. Uma vez mais um novo cálculo indicou que seria no dia 22 de Outubro do mesmo ano, porém essa previsão também falhou, indicando que não nos pertence saber os tempos de Deus (At 1:7).

c) O arrependimento de Miller – Guilherme Miller, dando toda a prova de sua sinceridade e honra, confessou simplesmente que havia se equivocado em seu sistema de interpretação bíblica. Ele arrependeu-se, mas defendeu a interpretação errada que havia proclamado por um quarto de século. Dos muitos que o seguiram, três se uniram para formar uma nova igreja, baseados numa nova interpretação da mensagem divulgada por Miller. Segundo Paulo, foram levados pelos “ventos de doutrinas” (Ef 4:14).

O avanço do adventismo

Hiram Edson, um amigo pessoal de Miller, teve uma “revelação”. Nela compreendeu que Miller não estava equivocado em relação a data, mas sim em relação ao local. Edson partilhou com outros membros de seu grupo as “boas-novas” e outros dois grupos se uniram a essa “nova revelação”: um dirigido por Joseph Bates e outro dirigido por Hellen G. White. Através da Bíblia compreendemos que tais profetas são loucos (Ez 13:3-6)

a) As revelações de Helen White – Helen White contribuiu muito com a formação das doutrinas adventistas através de seus escritos. Embora a igreja Adventista afirme que a Bíblia é sua base doutrinária, ainda crê que Deus inspirou Helen White na interpretação das Escrituras e em seus conselhos. Ao aconselhar Timóteo, Paulo o advertiu contra tais situações (II Tm 4:3-4).

b) As obras de Helen White – Os livros de Helen White são considerados pelos adventistas como “inspirados” por Deus e no mesmo nível da Bíblia, que citam apenas para comprovar o que ensinam, buscando versículos ou passagens isoladas. O livro “O Grande Conflito” é considerado a obra prima de Helen White, sendo recomendado largamente. Para o crente a Bíblia é “O livro dos livros” (Sl 119:97-104).

c) Os nomes da seita – Os adventistas já usaram através dos tempos inúmeros títulos para sua seita, que atualmente chama-se: igreja Adventista do Sétimo

Dia, conhecida como Sabatista ou Sabatismo. A verdadeira igreja de Cristo não está fundamentada no Sábado (Mc 2:28), e sim em Cristo (Mt 16:18).

As doutrinas do adventismo

Os sabatistas misturam algumas verdades com seus erros, assim enganam aos que, com sinceridade, buscam a verdade. Normalmente citam a Bíblia, porém sem o cuidado de examinar o contexto. Embora muitas de suas doutrinas sejam ortodoxas, existem outras que desviam o crente da verdade. Convém que os crentes conheçam essas doutrinas e saibam como refuta-las, tendo em vista que os adventistas também se dedicam ao proselitismo, algo que Jesus criticou dos fariseus (Mt 23:15).

a) A doutrina da expiação incompleta – Os adventistas ensinam que Jesus entrou no santuário celestial no ano de 1844 e agora está cumprindo a obra da expiação, porém a Bíblia nos ensina o contrário (Hb 9:11-12). Esta doutrina da expiação incompleta e contínua é um subterfúgio das Escrituras, num esforço para justificar as previsões errôneas de Miller. A Bíblia ensina que Jesus penetrou no santuário celestial ao ascender ao céu e não no ano de 1844 (Hb 6:19-20; 8:1-2).

b) Nossos pecados lançados sobre Satanás – Os adventistas ensinam que o bode emissário de Levítico 16:22, 26, simboliza Satanás carregando todas as nossas iniquidades. Será que eles não se dão conta das implicações de tal ensino? Isto faria do diabo nosso co-salvador com Cristo, pois a expiação de nossos pecados seria realizada em parte por Cristo e em parte por Satanás. O simbolismo real desta passagem mostra Cristo levando sobre si os nossos pecados (Jo 1:29; Is 53:6; Hb 10:18).

c) A doutrina do sono da alma – Os adventistas ensinam que as almas dos justos dormem até a ressurreição e o juízo final. Este “sono da alma” é um estado de silêncio, inatividade e inteira inconsciência. Baseiam esta crença, principalmente, em Eclesiastes 9:5, que diz: “Os mortos não sabem coisa nenhuma”. O contexto demonstra que este versículo está falando sobre a

relação dos mortos com a vida terrena e não sobre o estado da alma depois da morte. Provas bíblicas da consciência da alma depois da morte acham-se nas palavras de Paulo quando diz que, ao deixar o corpo, estaria com o Senhor (Fp 1:23-24; II Co 5:1-8).

As crenças errôneas do adventismo

Normalmente as crenças de uma seita ou religião baseiam-se em motivos relacionados às experiências de seus fundadores ou em livros escritos e interpretados por eles. No adventismo, verificamos que os escritos de seus fundadores continuam sendo seu sustentáculo doutrinário, independente da Bíblia. Somente Jesus deixou-nos palavras de vida eterna (Jo 6:68-69).

a) A aniquilação de Satanás e dos maus – Os adventistas ensinam que Satanás, seus demônios e todos os maus serão aniquilados. Os escritos de Helen White dizem que a teoria do castigo eterno é “uma das doutrinas falsas que constituem o vinho das abominações da Babilônia”. Jesus Cristo usou a palavra “eterno” para referir-se à duração das bênçãos dos salvos e ao tormento dos perdidos em Mateus 25:46. Além disso, ele não disse aniquilação eterna, e sim castigo eterno (Mc 9:43-44).

b) A observância obrigatória do sábado – Os adventistas ensinam que os cristãos devem observar o sábado como o dia de repouso. Helen White ensinou que a observância do sábado é o selo de Deus. Vemos, pois, que o sábado foi uma parte do pacto especial feito entre Deus e Israel (Ez 20:10-13). Ao repousar de seu trabalho semanal, o povo de Israel devia recordar como o Senhor lhe havia dado o repouso da dura servidão do Egito (Dt 5:12-15). Para os salvos em Jesus Cristo, todos os dias são para o Senhor.

c) O que ensina a Bíblia sobre o sábado – A palavra profética que previa a chegada do novo concerto (Jr 31:31-33) e o fim do sábado (Os 2:11) se cumpriu em Jesus (Cl 2:14-17). Por esta razão, o sábado não aparece nos quatro preceitos de Atos 15:20, 29. Paulo parecia que estava escrevendo aos adventistas quando escreveu aos Gálatas sobre o engano dos judaizantes que queriam fazê-los guardar a lei (Gl 2:16).

Conclusão

Infelizmente, os adventistas estão bastante preparados para discutir suas heresias. É quase certo que citarão alguns versículos para provar que devemos guardar o sábado. Para isto devemos mostrar-lhes quais são os mandamentos de Deus no Novo Testamento (I Jo 3:23; Jo 6:29; Rm 4:5). Procure fortalecer sua fé na obra perfeita de Cristo, pois Ele é o nosso repouso perfeito.

Que todos que leram, guardem a sua medida particular no coração e ofereça ao Senhor em forma de manifestação do dom.

Você também poderá se interessar por outras obras da:

Bispa Nilda Santos

Obras:

- Devocional Muvi
- Devocional Hope
- Coleção Casais
- Coleção Mulheres
- Coleção Saber
- Pão do Céu para os Jovens
- Escola de Adoradores
- Cura Interior com Cristo
- Batalha Espiritual
- Jesus o Médico Preventivo e Definitivo

Você poderá adquirir os livros através do nosso site: www.comunidadeestreladamanha.com.br ou através das livrarias: Saraiva, Cultura, Martins Fontes e Cia dos Livros.

Estudos também você encontra no nosso site e, além disso, apostilas com vários temas: Seitas e heresias, Tatuagem e piercing, Pokémon, Nova era, A volta de Jesus, as Sete Igrejas do Apocalipse, entre outras.....

 Comunidade Estrela da Manhã

 _estreladamanha_

Lembrando Sempre

Jesus nos une em Amor!